



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E  
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL**

**João Jorge Pereira dos Reis**

**WEBJORNAL NA LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO**

**BELÉM-PARÁ  
2023**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E  
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL**

**WEBJORNAL NA LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino da Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da UEPA, como parte dos requisitos para a obtenção de grau de mestrado.

Linha de pesquisa: Estudos Linguísticos: saberes e práticas.

**Orientadora:** Prof. Dra. Antonia Zelina Negrão de Oliveira

**BELÉM**

**2023**

## WEBJORNAL NA LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

João Jorge Pereira dos Reis<sup>1</sup>

Antonia Zelina Negrão de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é abordar do webjornal como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio, objetivando desenvolver habilidades de leitura e de produção textual dos alunos. A metodologia adotada foi quanti-qualitativa, utilizando um questionário etnográfico aplicado a trinta e dois estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral na Escola Estadual Avertano Rocha, em Belém (PA). As abordagens teóricas fundamentam-se nas contribuições de Rojo (2012), Martins (2022) e Ribeiro (2016), que enfatizam a importância de novas práticas de multiletramentos e a integração de dispositivos móveis no processo educacional. O produto educacional consistiu no desenvolvimento e aplicação de um webjornal por meio de uma oficina estruturada em seis etapas, complementada pela produção de um *e-book*, abordando temas como oralidade, ensino, webjornal e produção textual. Os resultados demonstram as preferências dos alunos por diferentes meios de comunicação e sugerem a eficácia do webjornal em engajar os estudantes e aprimorar suas habilidades de leitura, escrita e análise crítica. Conclui-se que o webjornal é uma ferramenta dinâmica e eficaz no ensino de Língua Portuguesa, promovendo o engajamento dos alunos na produção do jornal escolar *online*.

**Palavras-chave:** Webjornal; Ensino de Língua Portuguesa; Ensino Médio; Multiletramentos; Produto Educacional.

**ABSTRACT:** The objective of this study is to address the web newspaper as a pedagogical tool in teaching Portuguese in high school, aiming to develop students' reading and text production skills. The methodology adopted was quantitative-qualitative, using an ethnographic questionnaire applied to thirty-two full-time high school students at Escola Estadual Avertano Rocha, in Belém (PA). The theoretical approaches are based on the contributions of Rojo (2012), Martins (2022) and Ribeiro (2016), which emphasize the importance of new multiliteracies practices and the integration of mobile devices in the educational process. The educational product consisted of the development and application of a webjournal through a workshop structured in six stages, complemented by the production of an e-book, covering topics such as orality, teaching, webjournalism and textual production. The results demonstrate students' preferences for different media and suggest the effectiveness of the web newspaper in engaging students and improving their reading, writing and critical analysis skills. It is concluded that the web newspaper is a dynamic and effective tool in teaching Portuguese, promoting student engagement in the production of the online school newspaper.

**Keywords:** Webjournal; Teaching Portuguese Language; High school; Multiliteracies; Educational Product.

## I – INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional da Universidade do Estado do Pará. Licenciado em Letras/Língua Portuguesa e Especialista em Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará. Docente efetivo de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação do Pará no município de Belém (PA).

<sup>2</sup> Doutora em Letras (Universidade de São Paulo – USP). Professora Adjunta do Departamento de Educação Escolar Indígena – DEEI (do Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE/UEPA). Docente efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena (Mestrado Profissional). Membro do grupo de pesquisa GEIA. Docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da UEPA.

A integração de tecnologias digitais no contexto educacional tem sido um campo fértil para pesquisas e inovações pedagógicas. Em particular, o uso do webjornal no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio emerge como uma abordagem promissora, dada a sua potencial contribuição para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Este estudo busca analisar a viabilidade do webjornal como ferramenta pedagógica, enfatizando sua aplicabilidade e eficácia no contexto educacional. A questão central que norteia a pesquisa é: “Como o webjornal pode ser integrado ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos?”

O objetivo geral da pesquisa é abordar a eficiência do webjornal como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio, com o intuito de desenvolver habilidades de leitura e de produção textual nos alunos. Para alcançar este objetivo, a pesquisa se propõe a priorizar a formação de um pensamento crítico informacional, através de estratégias que incluem a análise de notícias, a verificação de fatos e a produção de conteúdo pelos alunos, visando a uma educação para o uso da mídia.

A justificativa deste estudo reside na necessidade de compreender como as novas formas de mídia podem ser efetivamente incorporadas no currículo escolar, de modo a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. O webjornal oferece uma plataforma dinâmica que pode facilitar o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas de leitura e escrita criativa.

As contribuições de Rojo (2012), Martins (2022) e Ribeiro (2016) no estudo sobre o webjornal no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio são fundamentais para compreender a interação entre tecnologia, linguagem e educação. Rojo (2012) enfatiza a necessidade de compreender e incorporar novas práticas de multiletramentos em ambientes de aprendizagem, destacando a importância de entender linguagens específicas da *Web* e de integrar dispositivos móveis como ferramentas pedagógicas. Ela também discute a existência de dois paradigmas educacionais em disputa: um curricular, focado em estruturas fixas, e outro interativo e colaborativo, que valoriza a autonomia do aluno. Adicionalmente, Martins (2022) e Ribeiro (2016) contribuem com perspectivas complementares. Juntos, esses autores fornecem um quadro teórico para entender, neste estudo, como o webjornal pode ser utilizado, promovendo habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico entre os estudantes.

O estudo adota uma metodologia quanti-qualitativa, utilizando um questionário de cunho etnográfico para coletar dados sobre as experiências dos alunos em relação às mídias. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Avertano Rocha, em Belém (PA), envolvendo trinta e dois estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). Os dados coletados, de natureza

quanti-qualitativa, foram representados e analisados através de gráficos, destacando as preferências dos sujeitos por diferentes meios de comunicação.

O artigo é organizado em seções, começando com esta introdução, seguida por - Trajetórias Metodológicas pela Vila Sorriso – em alusão à metáfora utilizada para referenciar a Vila de Icoaraci, local onde a pesquisa foi realizada e que trata dos aspectos que envolveram a metodologia utilizada neste estudo; – Trajetórias teóricas nos espaços da biblioteca Avertano Rocha, faz menção à importante biblioteca pública de Icoaraci – dá conta do referencial teórico utilizado como embasamento para a discussão sobre o contexto atual do ensino médio e os multiletramentos e multimodalidade; – O Webjornal nos trançados e traçados do artesanato de Icoaraci: construção, aplicação e resultados – apresenta toda a dinâmica de construção, aplicação e resultados do produto educacional almejado; e por último – As considerações finais na Orla de Icoaraci – que traz um apanhado do que foi realizado e projeta outras perspectivas.

## **II – TRAJETÓRIAS METODOLÓGICAS PELA VILA SORRISO**

### **2.1 A Pesquisa**

O presente estudo se insere nas vertentes de pesquisa descritiva e explicativa, adotando como método de abordagem o raciocínio indutivo. Para esta investigação, priorizou-se uma metodologia qualitativa, com o intuito de compreender as experiências dos alunos em relação às mídias. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a aplicação direta de um questionário de cunho etnográfico. Conforme apontado por Severino (2013), a pesquisa etnográfica distingue-se por exigir uma imersão no contexto dos indivíduos estudados, o que possibilita uma compreensão detalhada e contextualizada de suas realidades.

A pesquisa ocorreu na Escola Estadual Avertano Rocha, localizada na Travessa Itaboraí, nº 722, bairro do Cruzeiro, Distrito de Icoaraci<sup>3</sup>, em Belém (PA), durante o primeiro semestre de 2022. Neste período, a escola passou por reformas e ampliações estruturais. Ainda em contexto de COVID-19 e com a autorização do governo do Pará para a retomada das aulas presenciais na rede estadual, a instituição optou pela continuação do ensino remoto emergencial (ERE) devido às obras. Em maio de 2022, as aulas presenciais foram reiniciadas.

---

<sup>3</sup> Segundo TAVARES; FIGUEIREDO (2012) Icoaraci distingue-se como um centro produtivo de cerâmica, notável por sua especialização em cerâmica marajoara. Este estilo, inspirado em motivos indígenas arqueológicos, originou-se na década de 1960 com o trabalho do pintor Antônio Farias, conhecido como Mestre Cabeludo. As técnicas empregadas pelos artesãos de Icoaraci incluem processos tradicionais passados de geração para geração, abrangendo desde a coleta e preparação da argila até a modelagem, desenho e queima das peças. Essa prática artesanal reflete uma fusão entre a preservação de técnicas ancestrais e a adaptação a novas demandas e tecnologias, mantendo viva uma forma de arte intrinsecamente ligada à cultura e história do Pará.

A seleção da unidade educacional para a realização do estudo está ligada ao ambiente profissional do pesquisador, que exerce sua função docente nessa escola. Essa decisão estratégica viabilizou a obtenção da autorização necessária da administração escolar para a condução da pesquisa, além de proporcionar uma oportunidade para interações com os sujeitos envolvidos no estudo.

A pesquisa envolveu trinta e dois estudantes, com idades entre 17 e 18 anos, matriculados na 3ª série do EMTI da Escola Estadual Avertano Rocha. A seleção desses alunos deu-se pela vinculação do pesquisador à mesma instituição educacional, proporcionando um acesso facilitado e uma comunicação direta durante o processo de pesquisa.

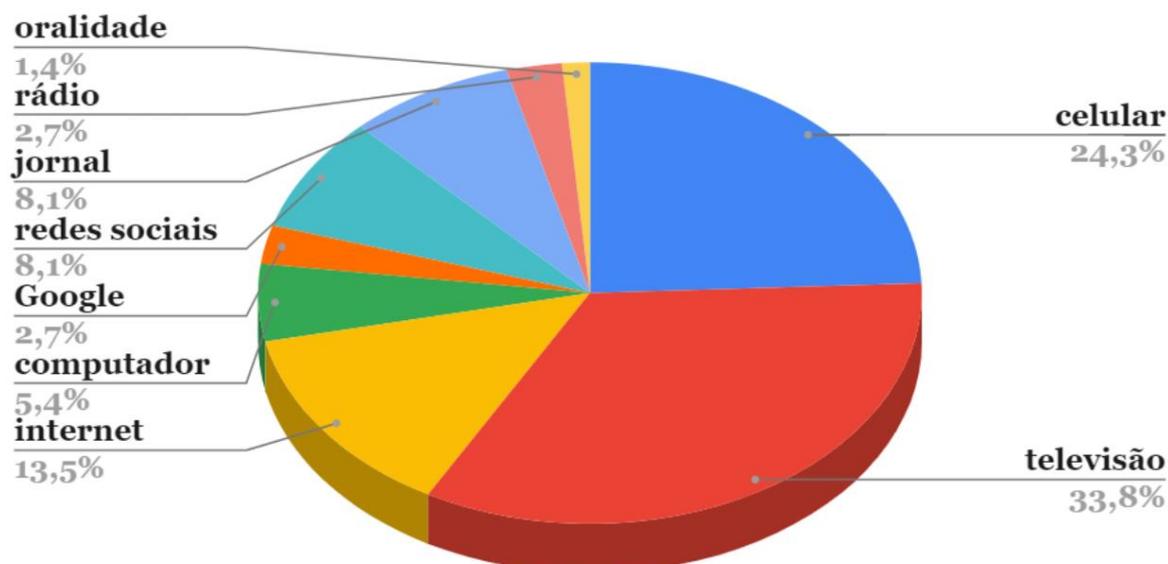
## 2.2 Instrumento da Pesquisa – o Questionário

No estudo em questão, foi empregado um questionário etnográfico, construído com o objetivo de mapear os padrões de absorção de informações (notícias) dos participantes. Esse instrumento consistiu em quatro questões fundamentais, estruturadas para revelar as preferências dos indivíduos envolvidos.

Os dados coletados, de natureza quanti-qualitativa, fornecem percepções sobre os comportamentos dos participantes. As informações obtidas foram posteriormente representadas e analisadas através de gráficos, facilitando a visualização e interpretação dos padrões emergentes.

**Figura 1 - Meio de comunicação preferido.**

### 1. Qual o meio de comunicação que você utiliza para se manter informado?



Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

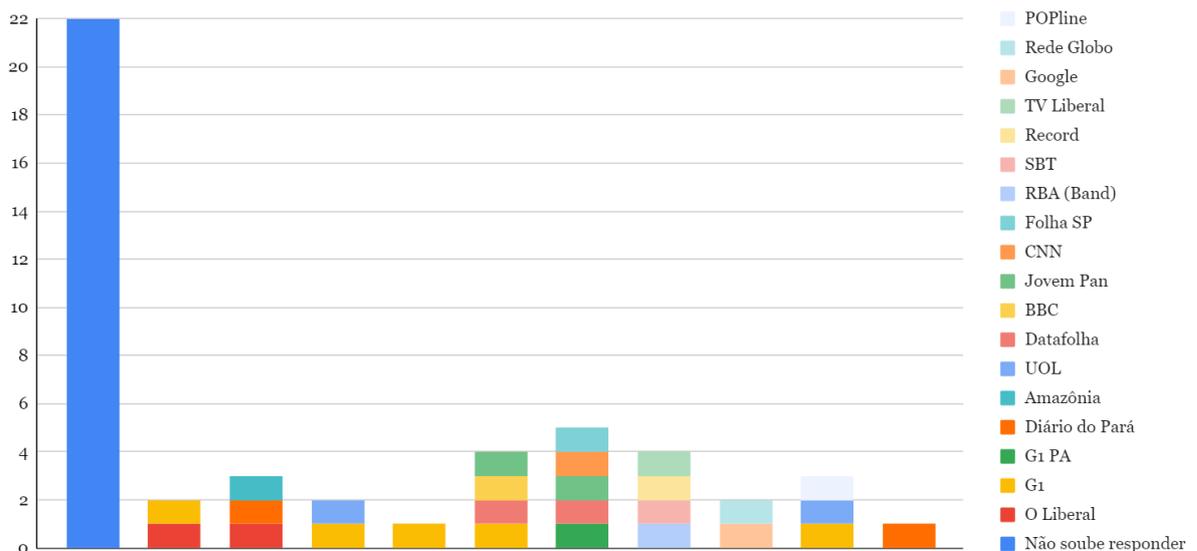
O diagrama representa as preferências dos sujeitos da pesquisa por diferentes meios de comunicação para se manterem informados. A maior fatia corresponde à televisão, que representa 33,8% da preferência dos entrevistados. Segue-se o uso do celular, que conta com 24,3% da preferência. A *Internet*, desagregada do uso via celular, é citada separadamente como um meio de comunicação por 13,5% dos participantes. Curiosamente, o computador, uma possível plataforma de acesso à internet, é listado separadamente e representa 5,4% das respostas. As redes sociais, que podem ser acessadas tanto por computadores quanto por celulares, constituem 8,1% das respostas.

Outros meios de comunicação, como jornais impressos e rádio, representam 8,1% e 2,7%, respectivamente, o que indica um uso mais restrito quando comparado às tecnologias digitais. A busca de informações por meio do Google representa 2,7%, o que sugere que esta forma específica de uso da internet foi destacada dos demais usos gerais da web. O meio menos utilizado para manter-se informado é a oralidade com 1,4%.

Considerando a presença e a influência do webjornalismo, seria apropriado analisar o gráfico com a perspectiva de que as categorias “internet”, “Google” e “computador” pode incluir o uso de webjornais. A falta de uma categoria específica para webjornais é uma omissão nas respostas dos estudantes, dado que este meio de comunicação tem um papel na sociedade atual e poderia ser relevante para entender como o público se informa.

**Figura 2 - Veículos de comunicação acessados.**

2. Quais os nomes dos veículos de comunicação que você acessa ou lê (impresso) para se manter informado?



Fonte: Autor de pesquisa, 2022.

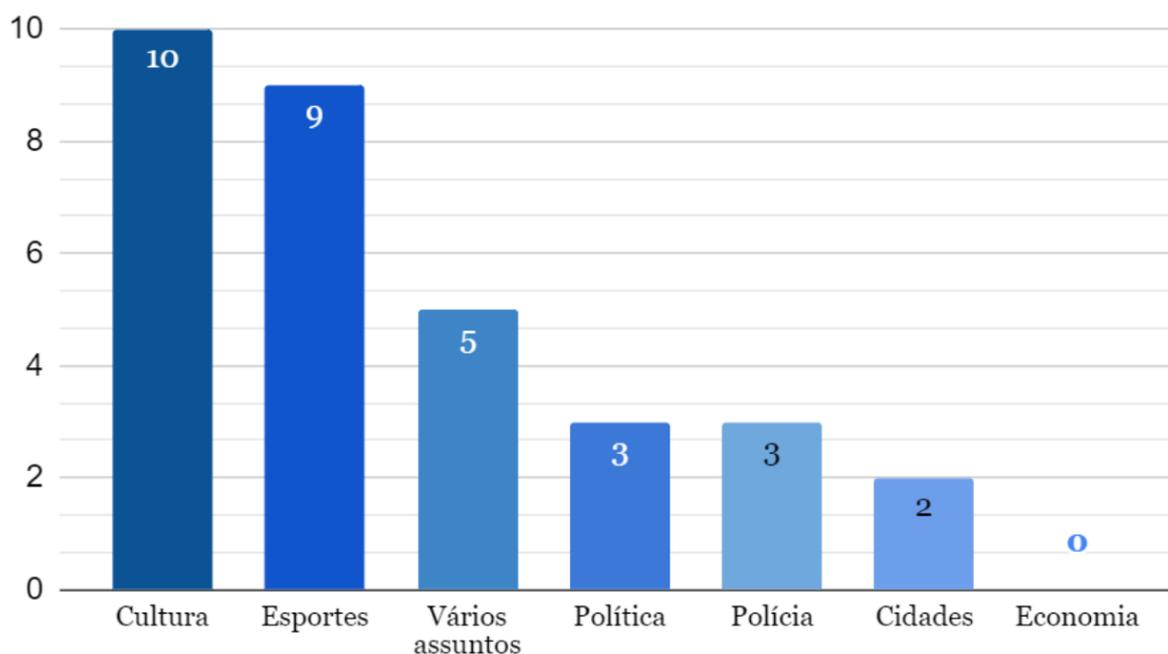
O gráfico representa a frequência com que diferentes veículos de comunicação são acessados (*Internet*) ou lidos em formato impresso.

A barra de cor azul, que se destaca em relação às outras por sua extensão, corresponde à categoria “Não soube responder”. Esta categoria supera todas as demais, indicando que a maioria dos entrevistados não forneceu ou não soube fornecer uma resposta à pergunta sobre quais veículos de comunicação acessam ou leem (impresso). As outras barras apresentam valores relativamente menores e próximos entre si, sugerindo uma distribuição mais homogênea nas respostas dos veículos nomeados.

Essa abordagem direciona o webjornal para ser um recurso educacional e que engaje os alunos, aumentando o conhecimento do panorama da mídia e melhorando as habilidades de leitura e escrita. Os dados fornecem um ponto de partida para considerar como os alunos interagem com informações, essencial para a educação em mídia.

**Figura 3** - Assuntos de interesse.

### 3. Que assuntos chamam mais a sua atenção?



Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

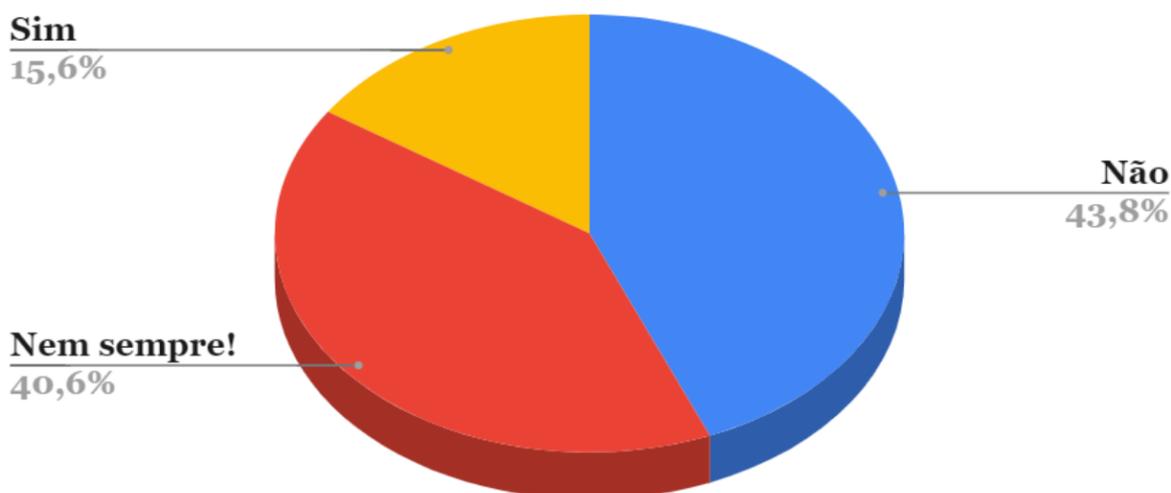
O gráfico apresenta uma distribuição de frequências referente às preferências de assuntos que mais atraem atenção, categorizados em seis áreas. A categoria “Cultura” lidera com a maior frequência, indicando dez ocorrências. Segue-se a categoria “Esportes”, com nove ocorrências. A opção “Vários assuntos” apresenta uma frequência média com cinco indicações,

enquanto “Política” e “Polícia” compartilham uma frequência igual, ambos com três ocorrências. A categoria “Cidades” é mencionada duas vezes, e “Economia” está representada, mas sem ocorrência, indicando a ausência de interesse ou a não ocorrência de resposta para esta categoria.

Este conjunto de dados é importante para a customização do webjornal, alinhando seu conteúdo às áreas de interesse dos estudantes para potencializar a leitura e a produção textual. A relevância de temas como cultura e esportes, seguida pelo interesse variado em vários assuntos, indica quais tópicos podem estimular engajamento e participação ativa dos alunos.

**Figura 4 - Confiança nas mídias.**

#### **4. Você confia nas informações através das mídias?**



Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

O gráfico ilustra a confiança nas informações veiculadas pelas mídias. Observa-se que a minoria dos entrevistados, correspondendo a 15,6%, afirmou confiar plenamente nas informações obtidas através das mídias. Uma parcela maior, representando 43,8%, expressou não confiar nas informações das mídias. Por fim, a fatia do gráfico, que engloba 40,6% dos inquiridos, adotou uma posição intermediária, expressando confiança condicional nas informações, indicada pela resposta “Nem sempre”.

O gráfico poderia ser usado para evidenciar discussões sobre a percepção pública da confiabilidade da mídia, que pode ser influenciada por fatores como a polarização política, a proliferação de notícias falsas e o fenômeno da *echo chambre*<sup>4</sup> nas redes sociais.

Assim, a questão 4 atua como um elemento de construção de uma base para que os estudantes possam não só interpretar criticamente as notícias, mas também produzir conteúdos verificáveis e éticos.

### **III – TRAJETÓRIAS TEÓRICAS NOS ESPAÇOS DA BIBLIOTECA AVERTANO ROCHA**

#### **3.1 Contexto Atual do Ensino Médio**

O Ensino Médio Brasileiro é a etapa final e mais avançada da educação básica, situando-se após a educação infantil e o ensino fundamental. Esta fase, voltada para estudantes com idades entre 15 e 17 anos, tem o propósito de intensificar e ampliar os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas fases antecedentes. Paralelamente, busca preparar os jovens com as competências para enfrentar os desafios e aproveitar as possibilidades da vida adulta.

A análise do papel do Ensino Médio no contexto da educação básica, conforme estipulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), nos leva a considerar aspectos específicos da educação linguística, particularmente no que concerne ao ensino de língua portuguesa. Essa reflexão se torna ainda mais pertinente quando se considera o impacto da desigualdade socioeconômica no sistema educacional brasileiro, conforme destacado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (IBGE, 2019).

O ensino da língua portuguesa no Ensino Médio desempenha um papel fundamental na realização dos objetivos estabelecidos pela LDB. Além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos, este ensino também tem o potencial de influenciar de maneira significativa seu desenvolvimento emocional e social. Essa influência pode ser observada, conforme Freire (2013), na capacidade de os alunos compreenderem e expressarem ideias complexas, na construção de sua identidade e na formação de uma consciência crítica.

---

<sup>4</sup> Situação em que ideias, opiniões e crenças são reforçadas pela repetição dentro de um grupo. A expressão é uma alusão à câmara de eco acústica, em que os sons reverberam dentro de uma caixa oca. Nesses ambientes, pontos de vista diferentes não têm vez: são pouco representativos ou mesmo removidos. Disponível em: [Glossário | Educamídia \(educamidia.org.br\)](https://educamidia.org.br). Acesso em 14/12/2023.

A língua portuguesa, como veículo de comunicação e expressão, é essencial para a formação cidadã, permitindo que os alunos compreendam e exerçam seus direitos e deveres. Através do “capital linguístico”, segundo Bourdieu (1996), um indivíduo tem a capacidade de se comunicar e se expressar em diferentes contextos sociais. Esse capital é obtido por meio da educação e da socialização, sendo essencial para diversas áreas da vida, como a participação democrática.

Além disso, iniciativas como a implementação de webjornais em escolas podem ser vistas como estratégias eficazes para promover a prática da escrita e da leitura crítica, além de oferecer aos estudantes uma plataforma para expressar suas visões e participar ativamente na sociedade. Para Soares (1994), a produção e circulação de discursos podem contribuir para a conscientização e mobilização em torno de questões sociais, incluindo a luta contra as desigualdades.

A Reforma do Ensino Médio no Brasil, também chamado de “Novo Ensino Médio (NEM)”, instituída pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), e as propostas recentes do Projeto de Lei nº 5.230/23 (BRASIL, 2023), representam mudanças significativas no panorama educacional. A lei de 2017 introduziu um modelo de currículo mais flexível, dividido em Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) e itinerários formativos, visando uma educação mais alinhada aos interesses e aspirações de carreira dos alunos. Por outro lado, o Projeto de Lei de 2023 propõe um aumento da carga horária mínima anual e a inclusão de componentes como cultura digital e pensamento computacional.

Essas mudanças enfrentam críticas relacionadas à sua execução e impacto no sistema educacional. Uma das principais preocupações é a capacidade das escolas de oferecer a variedade de opções curriculares exigida pela reforma, especialmente em regiões com recursos limitados. A falta de professores qualificados e de infraestrutura adequada são obstáculos significativos.

Além disso, a capacidade dos alunos de fazer escolhas informadas sobre suas trajetórias educacionais é questionável, especialmente sem orientação adequada. Influências sociais e familiares podem distorcer essas escolhas, não refletindo necessariamente os interesses reais dos estudantes.

O Projeto de Lei nº 5.230/23 (BRASIL, 2023) busca abordar algumas dessas questões, mas ainda não enfrenta a fragmentação do ensino e a desconexão com a prática docente. A interdisciplinaridade, embora valiosa, não deve eliminar a importância da disciplinaridade. A implementação da reforma sem um debate amplo é vista como uma abordagem autoritária, levantando questões sobre a eficácia e a aceitação dessas mudanças.

No contexto dessas reformas, o uso de ferramentas como o webjornal pode ser significativo. O webjornal, ao promover a interatividade e a interconexão de saberes e modos de letramento, pode contribuir para uma compreensão mais integrada do conhecimento. Ele pode servir como uma forma para os alunos explorarem e conectarem diferentes áreas de conhecimento, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de pensamento crítico e comunicação.

No entanto, é importante considerar que toda escolha curricular implica uma exclusão. A preparação dos alunos do Ensino Médio para tomar decisões sobre suas trajetórias educacionais e carreiras é fundamental. Ferramentas educacionais como o webjornal podem desempenhar um papel vital na orientação dos alunos através deste processo, ajudando-os a desenvolver uma visão crítica e informada sobre sua formação e as implicações de suas escolhas.

### **3.2 Multiletramentos e Multimodalidade**

A linguista Roxane Rojo (2012), inspirada pelo Grupo de Nova Londres (GNL), destaca a necessidade urgente de se integrar o conceito de “multiletramentos” na educação contemporânea. Esta abordagem, surgida em 1996, ressalta a multiculturalidade e a multimodalidade nas práticas de letramento, impulsionadas tanto pela globalização quanto pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC). A educação tradicional, centrada apenas no letramento convencional, é insuficiente para preparar os jovens para um mundo diversificado e digitalizado. Rojo (2012), seguindo o GNL, enfatiza que abordar a diversidade cultural e a tecnologia na sala de aula não só amplia o horizonte educacional, mas promove uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

Os textos da atualidade, sob esta ótica, são eminentemente híbridos, entrelaçando letramentos tanto vernáculos quanto hegemônicos. Isso significa que as produções culturais contemporâneas desafiam categorizações tradicionais, como as dicotomias culto/inculto ou erudito/popular. Em vez disso, vê-se uma constante desterritorialização e personalização nas formas como a cultura é consumida e interpretada.

Junto a essa revolução cultural, os textos modernos ou hipermodernos, devido à sua composição semiótica, integram várias linguagens, o que requer multiletramentos para sua interpretação e produção.

Rojo (2012), em sua profunda análise sobre “multiletramentos”, destaca a interatividade e colaboratividade como pilares da mídia digital contemporânea. Contrapondo-se às mídias tradicionais, que eram fundamentalmente unidirecionais, a mídia digital oferece

uma agência sem precedentes ao usuário. Isso não exige apenas ação do usuário, pois também proporciona um ambiente onde a colaboração e interação são interconectadas. Essa transformação, segundo Rojo (2012), desafia as relações de poder condicional, especialmente no que se refere à propriedade intelectual e à comunicação controlada.

O advento do formato hipertextual e hipermediático impulsionou a criação colaborativa e a apropriação de conteúdos de maneira mais fluida. Dentro deste contexto, a colaboração em nuvem surge como o ambiente ideal, pois, na visão da autora, nas nuvens, nada é de ninguém e tudo é de todos. Esse paradigma redefine não apenas a produção e consumo de conteúdo, mas também a própria concepção de propriedade e compartilhamento na era digital.

Ao invés de focar em disciplinar os “multiletramentos”, Rojo (2012) sugere que os educadores compreendam e incorporem essas novas práticas em ambientes de aprendizagem. Ela também enfatiza a importância de entender linguagens específicas da internet e de integrar dispositivos móveis como ferramentas pedagógicas.

Baseando-se nas ideias de Lemke, Rojo (2012) destaca a existência de dois paradigmas educacionais em disputa: um curricular, focado em estruturas fixas, e outro interativo e colaborativo, que valoriza a autonomia do aluno. Na sociedade atual, há uma clara demanda por parte dos indivíduos que saibam guiar sua própria aprendizagem, demonstrando flexibilidade e habilidade colaborativa.

Para Rojo (2012) o papel da escola é fomentar a discussão de críticas sobre éticas, costumes e práticas letradas, que levem à construção de uma ética plural e democrática. Nesse contexto, surge a necessidade de letramentos críticos, aptos a navegar e interpretar a complexidade do mundo digital com discernimento e autonomia.

Segundo Rojo (2012), no contexto brasileiro, influenciado pela pedagogia Paulo-freiriana, percebe-se um forte desejo entre os educadores de adotar tais práticas. Embora existam desafios na implementação, como questões de formação docente e curricular, a adesão de professores e alunos pode ser o fator determinante para sua efetivação.

Martins (2022) destaca que o manifesto dos multiletramentos, originado em 1996 pelo New London Group, mantém sua pertinência ao abordar questões de diversidade cultural e linguística e desigualdades sociais. O manifesto propõe uma pedagogia que considera a multiplicidade comunicativa e a diversidade cultural e linguística, elementos cada vez mais presentes em sociedades globalizadas e interconectadas por tecnologias da informação e multimídia.

Martins (2022) discute como os multiletramentos surgiram no contexto dos estudos sobre escrita, que passaram a considerar aspectos sociais além dos cognitivos. A pedagogia dos

multiletramentos, inicialmente limitada ao ambiente escolar, expandiu-se para contemplar outros contextos.

O manifesto, explica Martins (2022), propõe uma pedagogia baseada em quatro componentes: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada. Esses componentes não são hierarquizados linearmente e podem ocorrer simultaneamente. O termo “design” é central na pedagogia dos multiletramentos, referindo-se à criação de significados através de múltiplos modos, como linguístico, visual, áudio, gestual, espacial e multimodal.

Segundo Ribeiro (2016) os multiletramentos são uma expansão do conceito de letramento que vai além da habilidade de ler e escrever em um sentido tradicional. Com a evolução tecnológica e a consequente multiplicidade de formas de comunicação, o letramento se tornou multimodal, incorporando diferentes semioses, como escrita, oralidade, som, imagem e movimento.

Ribeiro (2016) explora a ideia de que a escrita não é mais apenas sinônimo de palavras impressas em papel, mas inclui uma variedade de imagens e símbolos que são essenciais para a comunicação na sociedade contemporânea. Ela argumenta que a leitura e a produção de textos hoje devem ser compreendidas dentro desse contexto multimodal, onde gráficos, infográficos, mapas e outros elementos visuais desempenham um papel tão importante quanto às palavras escritas.

Ribeiro (2016) destaca a importância de entender e saber interpretar infográficos e outros recursos visuais, não apenas para jornalistas, mas para todos os cidadãos. Isso se torna essencial em um mundo onde a informação é cada vez mais apresentada de maneira visual e onde a capacidade de ler e interpretar esses dados se torna necessária para a leitura.

No contexto educacional, Ribeiro (2016) aponta que é essencial expor os alunos a esses textos multimodais e ensiná-los como ler e produzir materiais que integrem diferentes modos de comunicação. Isso inclui a habilidade de retextualizar e reescrever, adaptando conteúdos para diferentes formatos e contextos.

Neste cenário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio postula:

Considerar a diversidade de gêneros escritos, orais e multimodais ao longo dos três anos, buscando o equilíbrio entre os informativos, argumentativos e apreciativos, entre os mais complexos (documentários, reportagem multimidiática, ensaio etc.) e os menos complexos (BRASIL, 2018).

A citação evidencia que os gêneros textuais referenciados como “menos complexos” podem incluir formatos como cartas, diários, e textos narrativos simples. Estes gêneros são

fundamentais para o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita, oferecendo um ponto de partida acessível para estudantes.

Por outro lado, os “mais complexos”, como reportagens multimidiáticas e ensaios, desafiam os estudantes a integrar múltiplas modalidades de comunicação, incluindo texto verbal, áudio e vídeo. Estes gêneros são essenciais para preparar os estudantes para interagir com e contribuir para a sociedade digital contemporânea.

A implementação da BNCC exige uma abordagem crítica que vá além da simples adesão aos padrões. As escolas devem se engajar em um diálogo contínuo sobre inclusão e diversidade, buscando não apenas cumprir os requisitos curriculares, mas também fomentar um ambiente educacional que reconheça e valorize as diferenças individuais.

Além disso, é imperativo capacitar os educadores para lidar com gêneros multimodais. Isso envolve não apenas familiarizá-los com esses gêneros, mas também sugerir metodologias eficazes para transmitir esses conhecimentos.

Adicionalmente, a infraestrutura tecnológica nas escolas precisa ser avaliada e aprimorada. A eficiência no ensino de gêneros multimodais requer recursos tecnológicos adequados, algo que ainda é um desafio em muitas instituições educacionais, especialmente na rede pública.

Em geral, as práticas de linguagem delineadas pela BNCC/Ensino Médio englobam habilidades cruciais para o desenvolvimento comunicativo dos estudantes, incluindo leitura, escuta ativa, produção de textos orais e escritos, além de análise linguística e semiótica. Essas práticas são indispensáveis para que os estudantes consigam se expressar de forma clara e consistente, interpretar e interagir com o mundo ao seu redor.

A BNCC/Ensino Médio categoriza as práticas de linguagem em campos de atuação social:

**Quadro 1:** Campos de atuação da BNCC.

Campo da Vida Social	Envolve práticas linguísticas cotidianas.
Campo Artístico-Literário	Relacionado à circulação de manifestações artísticas e literárias.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Inclui práticas associadas à busca e organização do conhecimento.
Campo da Vida Pública	Engloba discursos que regulam a convivência em sociedade
Campo Jornalístico-Midiático	Focado na circulação de discursos e textos da mídia informativa em diferentes formatos, além

	do discurso publicitário. Neste campo, a BNCC enfatiza a construção de uma consciência crítica em relação à produção e circulação de informações e às estratégias de incentivo ao consumo. Habilidades específicas neste campo abrangem a análise de processos de seleção e organização de conteúdos, a discussão crítica da cobertura midiática de eventos sociais e a produção de conteúdo ético e fundamentado em ambientes digitais.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autor da pesquisa, 2023.

Dentro do campo jornalístico-midiático, a BNCC/Ensino Médio propõe que os estudantes participem de processos colaborativos de verificação de fatos, utilizando ferramentas de escrita colaborativa e de seleção de conteúdo. A análise dos interesses que influenciam o jornalismo, os impactos das novas tecnologias e a verificação de informações são práticas essenciais para o exercício crítico e ético da cidadania.

No contexto de um webjornal haverá a oportunidade de exercitar processos colaborativos de apuração de fatos. Isso incluirá a análise dos interesses que influenciam o campo jornalístico, contribuindo para o desenvolvimento de uma abordagem crítica e ética em relação à produção e disseminação de informações.

#### **IV – O WEBJORNAL NOS TRANÇADOS E TRAÇADOS DO ARTESANATO DE ICOARACI: CONSTRUÇÃO, APLICAÇÃO E RESULTADOS**

Segundo Freitas (2021) o produto educacional é um material didático que tem como objetivo auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Ele pode ser apresentado em diferentes formatos, como livros, guias didáticos, jogos educativos, entre outros. A elaboração de um produto educacional requer uma reflexão cuidadosa sobre o conteúdo a ser abordado, o público-alvo, as metodologias de ensino e as tecnologias educacionais disponíveis.

A decisão de desenvolver o <https://sites.google.com/view/webjornalinguaportuguesaem/> como produto educacional surgiu da constatação, com base no questionário etnográfico, de que os alunos do Ensino Médio estão intensamente engajados com as mídias digitais, sendo este um meio eficaz para promover a leitura e a produção textual nas aulas de língua portuguesa. Para transformar essa ideia em realidade, foi planejada uma oficina composta por seis etapas, totalizando uma carga horária de

quinze horas. Esta oficina teve como objetivo conduzir os estudantes ao estudo, elaboração e utilização do webjornal como ferramenta pedagógica.

A escolha do Google Sites para hospedar o webjornal se baseou na sua interface e possibilidade de integração com outros recursos digitais. A estrutura do webjornal é composta por Objetos Digitais de Aprendizagem<sup>5</sup> (ODAs). Esses materiais foram escolhidos para ser empregado tanto em aulas presenciais quanto em ensino a distância e/ou ensino remoto.

Após a finalização da oficina, o produto educacional recebeu a adição de um *e-book*. Este material, focado no professor, apresenta sequências didáticas para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Médio. Inclui uma variedade de atividades práticas para aplicação em sala de aula.

#### **4.1 Imersão Crítica e Criativa: a Oficina**

A oficina foi uma trajetória multifacetada que buscou imergir os alunos no universo do jornalismo e da mídia, com o objetivo de aprimorar suas habilidades críticas de leitura e de escrita. Através de uma série de etapas cuidadosamente planejadas, os estudantes foram expostos a uma variedade de conteúdos e atividades práticas que variaram desde a análise de um documentário até a criação de jornal escolar *online* (JEO). A oficina foi estruturada em seis etapas:

**ETAPA I** – Na primeira aula, durante o cenário de ensino médio impactado pela COVID-19, os estudantes foram apresentados ao documentário “O Mercado de Notícias”<sup>6</sup>. Esse filme<sup>7</sup> serviu como uma porta de entrada para discutir a influência da mídia e o papel que o jornalismo desempenha em nossa sociedade.

Uma vez que os alunos foram expostos ao documentário, a segunda aula foi essencial para aprofundar a compreensão e fomentar a análise crítica. A recapitulação serviu para refrescar a memória e trazer à tona os pontos mais relevantes. A discussão permitiu que os alunos interagissem entre si, trocassem opiniões e se debruçassem sobre questões-chave. Esse trabalho colaborativo de aprendizagem fortaleceu o entendimento e a capacidade de argumentação dos alunos.

---

<sup>5</sup> “(...) justamente por suas características de granularidade e reusabilidade (relativas), integram, mas não constituem, um plano de ensino do professor ou um material didático para o aluno.” (ROJO, 2017, p. 14)

<sup>6</sup> Roteiro e direção de Jorge Furtado. Brasil, 2014. (HD, 94min.)

<sup>7</sup> <https://sites.google.com/view/webjornalinguaportuguesaem/o-papel-da-m%C3%ADdia-e-do-jornalismo>

A culminância deste processo foi a produção textual. Após assimilar e debater as informações e perspectivas do documentário, os alunos foram desafiados a articular seus pensamentos e reflexões em um formato escrito. Ao orientá-los a produzir um texto argumentativo, eles tiveram a oportunidade de estruturar seus argumentos de forma coerente.

**ETAPA II** – A partir dessa aula no modelo presencial, o objetivo foi explorar as diferenças entre textos impressos e digitais. Esta exploração incluiu a leitura do texto “Diferenças entre Texto Impresso e Digital”<sup>8</sup> do site Academia do Jornalista. Além disso, foram utilizados os jornais O Liberal e Diário do Pará, tanto em formato impresso quanto digital. Isso permitiu aos alunos identificar e discutir as características específicas de cada formato. A aula foi concluída com uma síntese oral, que proporcionou a recapitulação das diferenças principais, destacando a importância de ambos os formatos no contexto da sociedade contemporânea. Esta etapa complementa a primeira ao proporcionar uma compreensão mais abrangente da mídia, englobando tanto o conteúdo quanto a forma.

Na aula subsequente, os alunos exploraram a linguagem e a estrutura de textos impressos e digitais, focando na identificação de aspectos como formalidade e expressões específicas. A análise abrangeu também a estrutura visual, incluindo tamanho de fonte, espaçamento e recursos visuais, destacando sua importância na comunicação. A discussão enfatizou como a forma influencia o conteúdo, com a estrutura visual e organizacional dos textos que podem moldar a interpretação e o impacto da mensagem. Assim, a apresentação visual, indo além de um mero complemento, tem o poder de modificar a percepção do conteúdo, enfatizando ou diminuindo a importância de determinados temas, afetando a recepção por parte do leitor.

Na terceira aula, ao abordar a interatividade nos textos digitais e o papel do leitor em textos impressos, emergiu um reconhecimento entre os alunos, do papel ativo do leitor, notadamente no meio digital. Esta discussão destacou um paradoxo: enquanto os textos digitais oferecem uma construção discursiva dinâmica, envolvendo o leitor na criação de significado, os textos impressos apresentam uma natureza mais fixa, limitando a interação do leitor a uma interpretação mais passiva. A escrita reflexiva permitiu a introspecção sobre as consequências desta diferença, iluminando como a interatividade molda a relação do leitor com o texto.

---

<sup>8</sup> <https://sites.google.com/view/webjornalinguaportuguesaem/textos-impresso-e-digital>

**ETAPA III** – No início do contato com notícias sobre o mesmo tema a partir de veículos de comunicação diferentes, foi imperativo destacar para os alunos a importância da análise de informações em dois veículos de comunicação distintos: Diário do Pará e O Liberal<sup>9</sup>. Considerando a ampla disponibilidade de notícias no ambiente digital, compreender as diferenças entre os jornais online é fundamental. Na atividade, os grupos formados tinham como tarefa explorar as características desses jornais. Incentivou-se os estudantes a analisar não apenas o conteúdo, mas também a maneira como as informações são apresentadas, evidenciando que a forma influencia o sentido das notícias.

Durante o exame minucioso das notícias escolhidas, os estudantes engajaram-se em uma análise comparativa desses textos. Essa atividade metódica proporcionou um entendimento acerca das decisões lexicais tomadas pelos diferentes veículos de comunicação, revelando as perspectivas subjacentes de cada um e a forma pela qual a informação é apresentada ao público.

**ETAPA IV** – A introdução do combate as *fake news*<sup>10</sup> foi realizada por meio de uma exposição dialogada, buscando envolver os estudantes na problemática das notícias falsas. Ao contextualizar a importância do desenvolvimento de habilidades analíticas, enfatizou-se a relevância da formação de indivíduos críticos e atentos ao fluxo de informações.

Na segunda aula, exibiu-se a reportagem “Fake News, Ameaça Global” do programa Matéria de Capa da TV Cultura/Rede Brasil (*YouTube*), que apresenta o impacto e a propagação de notícias falsas em todo o mundo, examinando por que as pessoas tendem a acreditar em informações falsas e as consequências de tais crenças.

A discussão em grupo foi realizada para compreensão e internalização dos conceitos envolvidos no vídeo. Através das perguntas formuladas oralmente, os alunos entenderam que existem estratégias específicas empregadas na construção de notícias falsas para fazê-las parecer verdadeiras. Estas estratégias incluem a manipulação de informações verdadeiras, uso de fontes aparentemente confiáveis, aplicação de técnicas de redação persuasiva, e a incorporação de elementos visuais ou contextuais que conferem autenticidade. O objetivo é criar uma narrativa convincente que se alinhe com as expectativas e preconceitos do público-alvo, facilitando a disseminação e aceitação da notícia falsa.

---

<sup>9</sup> <https://sites.google.com/view/webjornalinguaportuguesaem/not%C3%ADcias-com-o-mesmo-tema>

<sup>10</sup> <https://sites.google.com/view/webjornalinguaportuguesaem/combatendo-fake-news>

**ETAPA V** – O conhecimento das plataformas de verificação de veracidade de notícias como “Boatos.org”, “Lupa” e “Aos Fatos”<sup>11</sup> mostrou-se importante para que os alunos compreendessem a disseminação atual de *fake news*. A apresentação desses sites ofereceu aos estudantes um entendimento mais profundo do funcionamento dessas ferramentas, que atuam na resistência à desinformação. A atividade de produção oral em grupo possibilitou a troca de experiências pessoais com notícias falsas, enriquecendo o processo de aprendizado. A pesquisa em duplas estimulou a responsabilidade e a curiosidade dos alunos, preparando-os para a próxima aula.

Na segunda aula, os alunos mostraram envolvimento ao apresentar as notícias selecionadas, destacando a importância do tema abordado. A prática de verificação, por meio das ferramentas apresentadas, permitiu que os estudantes entendessem os critérios para determinar a veracidade de uma notícia. Essa aula criou um espaço de diálogo, onde os alunos discutiram seus resultados de verificação.

Depois, aprofundando o pensamento crítico, os alunos examinaram análises conduzidas pelas plataformas de verificação de veracidade. Esta aula esclareceu as técnicas e estratégias utilizadas pelos *sites* de verificação para identificar notícias falsas. Ao escrever de forma argumentativa suas análises, os estudantes aprimoraram sua compreensão das técnicas comuns de distorção na mídia.

**ETAPA VI** – Antes de iniciar a criação do Jornal Escolar Online (JEO)<sup>12</sup>, os estudantes receberam informações sobre jornais digitais. Também entenderam os objetivos da última etapa da oficina, o que os ajudou a perceber a importância da última parte da oficina e sua conexão com o uso da língua portuguesa em um ambiente digital. Essas atividades das etapas anteriores sugerem uma compreensão do uso da língua que ultrapassa a mera conformidade com normas, abrangendo aspectos como clareza, adequação ao público e ao meio, coerência, precisão e sensibilidade cultural e social, bem como os aspectos pragmático, textual e discursivo do ensino da língua(gem).

Foi exibido, então, o vídeo “AULA 01|Criar um *Blogger* de Notícias. Introdução e Configurações do *Blogspot*” do canal Criando com *Blogger* (*YouTube*). Esse tutorial foi direcionado para fornecer aos estudantes um guia passo a passo sobre como criar e configurar um jornal na plataforma *Blogger*.

---

<sup>11</sup> <https://sites.google.com/view/webjornalinguaportuguesaem/o-pensamento-cr%C3%ADtico-atrav%C3%A9s-de-checagem>

<sup>12</sup> <https://sites.google.com/view/webjornalinguaportuguesaem/cria%C3%A7%C3%A3o-de-jeo>

Ao final do vídeo, foi promovido um espaço de discussão e reflexão sobre o conteúdo. As perguntas como: “Quais são as características da plataforma *Blogger*?” , “Qual a importância de um *design* para o JEO?” e “Quais são as vantagens do *Blogger* para a criação do nosso JEO?” conduziram o debate. Através dessas questões orais, os alunos poderiam considerar a importância de uma estética no ambiente digital e nas funcionalidades do *Blogger* que os auxiliaram na construção do JEO.

Para fortalecer o processo de aprendizagem, foi proposta uma atividade para os estudantes:

- 1º Momento: Os alunos foram divididos em pequenos grupos e orientados a criar uma conta no *Blogger*. Com o auxílio do vídeo, iniciaram o processo de configuração do jornal;
- 2º Momento: Os grupos se concentraram na personalização do *design* e *layout* do jornal. A aula foi concluída com a publicação de uma postagem teste, consolidando o aprendizado adquirido nas etapas anteriores.

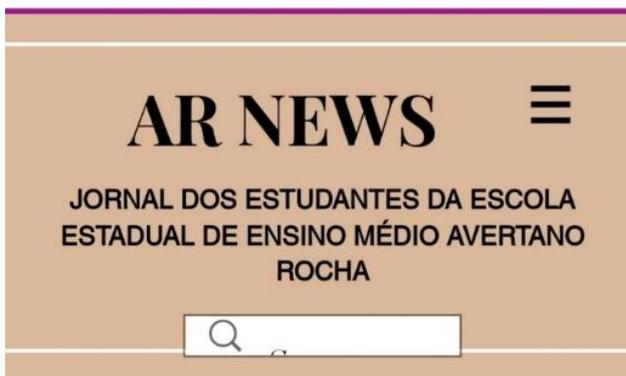
A aplicação do webjornal como ferramenta pedagógica no contexto do Ensino Médio revelou resultados significativos em algumas dimensões do processo educativo:

1. A primeira e a segunda etapas da oficina demonstraram um aumento notável na capacidade dos alunos de analisar criticamente os meios de comunicação e articular suas ideias de forma escrita e oral, respectivamente. A exposição ao documentário “O Mercado de Notícias” e a subsequente discussão e produção textual proporcionaram um alicerce para o pensamento crítico. Além disso, a comparação entre textos impressos e digitais ampliou a compreensão dos alunos sobre as nuances da comunicação em diferentes formatos.
2. Na terceira etapa, a análise comparativa de notícias de diferentes veículos de comunicação permitiu aos alunos identificar e discutir as variações na apresentação de informações, destacando a influência da mídia na percepção pública. Esta atividade enfatizou a importância da forma na interpretação do conteúdo, levando os alunos a uma compreensão mais profunda das estratégias de comunicação utilizadas pelos meios de comunicação.
3. A quarta e a quinta etapas focaram no fenômeno das *fake news*. A introdução ao conceito e a subsequente exploração de plataformas de verificação de notícias possibilitaram aos alunos o acesso as ferramentas necessárias para discernir informações confiáveis de informações não confiáveis. Esta parte da oficina foi importante para desenvolver a capacidade dos alunos de navegar no complexo ambiente de informações da era digital.
4. A última etapa, envolvendo a criação do Jornal Escolar Online (JEO), serviu como um campo de teste prático para os alunos aplicarem seus conhecimentos adquiridos em todas

as demais etapas, proporcionando uma experiência valiosa em produção de mídia digital, gestão de conteúdo e *design*.

Os resultados obtidos através desta oficina indicam que a integração de ferramentas digitais como o webjornal nas aulas de língua portuguesa pode ser extremamente benéfica. O trabalho demonstrou que o uso de tecnologias digitais no ensino de língua não apenas aprimora suas habilidades de leitura, oralidade, escrita e análise crítica, mas também prepara os alunos para os desafios da comunicação na era digital, equipando-os com habilidades para a cidadania digital.

**Figura 5:** Produção do JEO



Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

**Figura 6:** Primeira notícia produzida



Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

#### 4.2. O *feedback* dos discentes

A prática da redação jornalística no ambiente escolar, como exercício de articulação do pensamento crítico e da habilidade comunicativa dos estudantes, é exemplificada pela validação do produto educacional. Este empreendimento educativo, documentado pelos relatos

de alunos participantes, situa-se no cruzamento entre o aprendizado da língua e a aplicação prática em contextos reais de comunicação, enfatizando a importância da experiência direta na formação de competências essenciais para a interação responsável no espaço público informativo.

**Figura 8:** Texto do aluno JLFC.

DSTQQS 04 10 22

Departamento de [redacted] em relação a produção de Notícia para o AR NEWS

Aluno: [redacted]

Turma: 301

Produzir uma notícia, não é uma tarefa tão fácil quanto se imagina, pelo menos pra mim. Quando produzimos algum tipo de conteúdo escrito, tende em lista que posteriormente ele irá vir aberto para a análise do público, aí algo um pouco intimidador, mas ao mesmo tempo desafiador. É saber que pode concluir uma tarefa bem mais, é algo bem gratificante. Essa de fato, foi uma das primeiras notícias feitas por mim e pela minha amiga [redacted]. A notícia é simples, e com certeza é uma notícia que pode vir vista como "frescura" por muitas pessoas que já estão acostumadas neste mundo das notícias, mas para mim alunos como nós do Avatano Rocha, já se pode ser visto como um grande desafio nesse espaço jornalístico que a vida tem preparado nesse último momento. É a classe que não poderia deixar de citar uma das pessoas que foram responsáveis para a colaboração e o andamento da produção dessa matéria, o professor João Jorge, que deu toda a ajuda e substituiu a necessidade para que a matéria pudesse ser bem distribuída e disponível ao público. Espero que essa não seja uma das últimas colaborações que já fizemos para o jornal da escola, que tenham muitas e mais informações que possam vir sendo de e informando novos leitores do AR NEWS.

Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

**Figura 9:** Texto da aluna EMS.

Escola Avatano Rocha - Língua Portuguesa

Aluna: [redacted]

Minha experiência em produzir uma notícia para o "AR NEWS" foi bastante interessante, além de ter sido bastante trabalhoso. Com a ajuda do meu amigo [redacted], conseguimos levar a notícia ao público.

Mesmo que eu não tenha o objetivo de ingressar na carreira de jornalista, foi um trabalho bem proveitoso a se fazer. É bem satisfatório, principalmente em saber que no final de tudo estaríamos levando a informação para pessoas que se interessam ou são desinformadas em relação ao que se passa na escola.

Com a orientação do professor de língua portuguesa João Jorge, conseguimos produzir uma notícia simples, mas ao mesmo tempo cheia de conhecimentos e com um lede super informativo.

Espero que possamos ter mais oportunidades como essa, onde nós nos desafiamos e nos superamos cada vez mais, obrigado.

Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

Na análise das percepções de dois estudantes sobre a implementação do webjornal como produto educacional no âmbito do Ensino Médio, observaram-se evidências qualitativas de engajamentos e aquisição de competências relacionadas à produção textual jornalística. Os depoimentos dos alunos JLFC e EMS<sup>13</sup>, coletados após a participação na oficina de webjornal, revelam aspectos significativos desta experiência.

A partir do relato de JLFC, evidencia-se a conscientização sobre a complexidade inerente à produção de notícias, destacando-se o desenvolvimento de habilidades como a minúcia na seleção de conteúdo e a percepção crítica da responsabilidade social que acompanha a disseminação de informações. O aluno alude também à colaboração com a colega EMS e ao

<sup>13</sup> Neste artigo, JLFC e SEM representam as letras iniciais dos nomes completos dos alunos participantes. Essa convenção é utilizada para preservar a identificação dos indivíduos.

apoio fornecido pelo professor pesquisador, ressaltando o impacto da orientação docente no processo educativo.

EMS, por sua vez, enfatiza a satisfação e o valor formativo da oficina, mesmo sem aspirações profissionais ao jornalismo. A menção ao enriquecimento pessoal obtido por meio da oficina e ao desejo de novas oportunidades similares sugere o fortalecimento de competências transversais, como a colaboração e o comprometimento com tarefas complexas.

A convergência dos depoimentos em pontos como a relevância da orientação docente, a importância da colaboração entre pares e o reconhecimento do processo educacional como desafiador e enriquecedor, valida o webjornal como um produto educacional eficaz. Tal eficácia é demonstrada no que tange ao estímulo ao desenvolvimento de habilidades críticas e técnicas, essenciais para a participação ativa e responsável no espaço público mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

#### 4.3 *E-Book*<sup>14</sup>

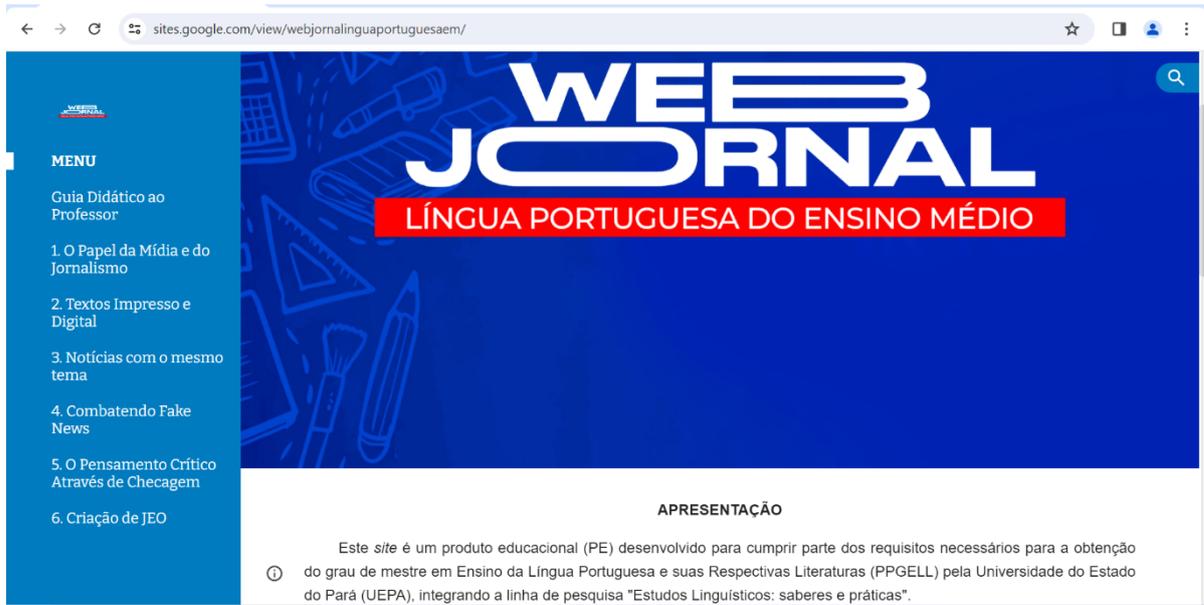
Depois da oficina e da validação surgiu o *e-book* “Guia Didático ao Professor” como parte do produto educacional em questão. Este recurso digital é direcionado ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. O material foca em tópicos como oralidade, ensino, webjornal, aprendizagem e produção textual.

O conteúdo do *e-book* é estruturado em seis sequências didáticas: o papel da mídia e do jornalismo, incentivando a leitura crítica e a produção textual; a diferença entre textos impressos e digitais, enfatizando a produção do próprio sentido do texto; a análise de notícias com o mesmo tema, desenvolvendo habilidades de avaliação de fontes; estratégias para combater *fake news*, destacando a importância de discernir fatos de *fakes*; e o desenvolvimento do pensamento crítico através da checagem de informações. Além disso, propõe a criação do webjornal estudantil como atividade prática, reforçando habilidades de escrita, leitura, criatividade e trabalho em equipe.

**Figura 7:** Capa do produto educacional.

---

<sup>14</sup> <https://sites.google.com/view/webjornalinguaportuguesaem/guia-did%C3%A1tico-ao-professor>



Fonte: <https://sites.google.com/view/webjornalinguaportuguesaem/>

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS NA ORLA DE ICOARACI

O estudo conduzido na Escola Estadual Avertano Rocha, em Belém (PA), revelou uma tendência dos estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) em optar por meios de comunicação imediatos, com uma inclinação significativa para a televisão e o uso do celular. Esta preferência aponta para um cenário em que as mídias digitais desempenham um papel central na disseminação de informações entre os jovens. A pesquisa, focada em entender os padrões de consumo de mídia dos alunos, utilizou um questionário etnográfico para coletar dados, proporcionando resultados sobre as preferências dos estudantes em relação aos meios de comunicação.

Os resultados indicam uma clara inclinação dos estudantes para fontes de informação que oferecem acesso imediato e conveniente como o celular, refletindo uma mudança no cenário da comunicação e da informação. Esta tendência tem implicações significativas para o ensino de língua portuguesa, sugerindo a necessidade de integrar as mídias digitais no processo educacional para manter a relevância e o engajamento dos alunos.

A pesquisa foi limitada a uma única instituição de ensino, o que pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, a metodologia quanti-qualitativa, embora rica em detalhes, pode não capturar a totalidade das nuances relacionadas ao uso de meios de comunicação pelos estudantes.

O webjornal, como produto educacional, foi aplicado aos alunos através de uma oficina estruturada em seis etapas, incluindo a análise de documentário, a comparação de notícias, o estudo de *fake news* e a criação do Jornal Escolar Online (JEO).

Complementarmente, um *e-book* foi elaborado para o professor, oferecendo sequências didáticas para o ensino de língua portuguesa, adaptáveis a diferentes modalidades de ensino.

O webjornal responde à familiaridade dos alunos com as mídias digitais e oferece uma plataforma para a aplicação de habilidades de leitura, escrita e análise crítica. A oficina proporcionou uma experiência imersiva no uso de mídias digitais, desenvolvendo as habilidades dos alunos em áreas críticas (leitura, escrita, oralidade, análise crítica, compreensão e produção de textos digitais) do ensino de língua portuguesa. Já o *e-book* “Guia Didático ao Professor” reforça o aprendizado, fornecendo sequências didáticas adaptáveis e práticos.

Para futuras pesquisas, é aconselhável expandir o estudo para outras instituições escolares, permitindo o enriquecimento dos resultados. A integração de métodos quantitativos pode complementar os dados qualitativos, oferecendo uma perspectiva mais abrangente. Quanto ao produto educacional, o webjornal, sugere-se implementar mecanismos para coleta de *feedback* dos professores, visando aprimoramentos contínuos. A atualização tecnológica e a adaptação às tendências pedagógicas são essenciais para manter a relevância do webjornal. Recomenda-se também a diversificação dos temas e conteúdos abordados, incentivando a exploração de uma variedade de gêneros jornalísticos. Por fim, a capacitação dos professores para o uso efetivo do webjornal como ferramenta didática é fundamental, incluindo treinamento em tecnologias digitais e o uso do *e-book* que se encontra no produto educacional.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: Edusp, 1996. (Clássicos; 4)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 03 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494 de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovado pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 de fevereiro de 2017.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 29 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 06 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/ensino-medio-em-tempo-integral>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Projeto de Lei nº 5230/2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e define diretrizes para a política nacional de ensino médio. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2351731](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2351731). Acesso em: 08 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.  
FREITAS, Rony. *Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma?* Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, nº 2, 2021, p. 9-22. ISSN: 2594-4827.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2019. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/02/pnad-continua-4t2019.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MARTINS, Ricardo Tavares. Multiletramentos no cenário brasileiro: percurso e desdobramentos. Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias, Rio de Janeiro, v. 5, pág. 31-41, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/celte/article/view/2044>. Acesso em: 25 ago. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane. *Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de WEB2*. The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem, v. 38, nº 1, p. 1-19, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219/23261>. Acesso em: 02 ago. 2023.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. IN: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. págs. 11-31.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico* [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. *Linguagens e escola: uma perspectiva social*. 11ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

TAVARES, Auda Edileusa Piani; FIGUEIREDO, Silvio Lima. Saberes tradicionais e interculturalidade: o fazer cerâmica em Icoaraci, Pará. *IN: ALMEIDA, Oriana Trindade de; FIGUEIREDO, Silvio Lima; TRINDADE JR. Saint-Clair Cordeiro da (Orgs.). Desenvolvimento & Sustentabilidade*. Belém: NAEA, 2012.